

INFLUÊNCIA DO DEFICIT HÍDRICO NA INCIDÊNCIA DA PODRIDÃO VERMELHA EM MUDAS DE SISAL.

Katia Cristina Leão de Magalhães Abreu¹; Ana Cristina Fermino Soares² Marcos Humberto S.Sampaio³; Jefferson Oliveira de Sá⁴; Cleômenes Nunes Torres⁵;

¹Engenheira agrônoma MSc., Doutoranda em Ciências Agrárias. Pesquisadora da ADAB.

²Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora de Doutorado.

³Engenheiro agrônomo MSc., Doutorando em Ciências Agrárias.

⁴Engenheiro agrônomo, ADAB de Miguel Calmon.

⁵Engenheiro agrônomo, ADAB de Cruz das Almas.

A Podridão Vermelha do sisal, causada por *Aspergillus niger*, tem prevalência de 100% e provoca perdas variando entre 5 e 33% da produção nos plantios de sisal na Bahia. O sisal é cultivado em regiões semi-áridas e a observação dos produtores e a literatura disponível indicam que o estresse hídrico favorece a infecção por ser o patógeno um fungo oportunista que necessita de condições favoráveis para sua penetração. Para confirmação destas hipóteses foi conduzido um trabalho com mudas de sisal em Miguel Calmon, Bahia. As mudas de sisal foram lesionadas na base do caule e inoculadas com *A. niger*, exceto as mudas do tratamento controle que receberam apenas água. Posteriormente, estas foram irrigadas ou submetidas ao estresse hídrico, avaliando-se a severidade da doença durante um período de 60 dias em intervalos de 5 dias, por meio de amostragem destrutiva e a utilização de escala de notas de 0 a 3. Observou-se que as plantas mantidas sob estresse hídrico apresentaram menor incidência e severidade da doença, sugerindo que a irrigação favoreceu a infecção e colonização pelo patógeno. Considerando que as mudas de sisal não estavam sob condições de estresse hídrico antes da inoculação com *A. niger*, conclui-se que o estresse inibiu o desenvolvimento do fungo na planta, enquanto que o processo de infecção foi favorecido pela lesão.

Palavras chave – *Agave sisalana*, *Aspergillus niger*, epidemiologia